

Após 4 meses, Gerdau retoma produção e passa crise sem fazer demissões em massa

Um grupo de 80 funcionários que estavam com contratos suspensos voltou ao trabalho na Gerdau. Agora, a fábrica chegou a 90% do efetivo em operação.

Os acordos coletivos feitos entre sindicato e empresa possibilitaram que a fábrica passasse os 4 meses de dificuldade sem fazer demissões em massa.

Os acordos também tiveram pontos mais favoráveis aos trabalhadores e diminuíram o impacto das medidas nos salários.

Hoje não tem mais nenhum funcionário com redução de jornada e salário.

A notícia é uma alívio para a categoria e mostra a importância das negociações.



Protesto realizado em julho também deu resultado e chefia da empresa passou a comunicar casos de Covid-19 com funcionários: o último relatório apontou 27 casos

Pág. 3

Novelis é a fábrica com mais casos de Covid-19 em Pinda



Protestos cobraram medidas mais efetivas da fábrica e criticaram o corte na PLR

Pág. 2

Veja mensagem de André Oliveira para toda a categoria



Direção foi eleita no momento mais difícil dos últimos anos, mas encara o desafio

Pág. 2

Sede do sindicato volta a funcionar 8 horas por dia

Pág. 3

Paralisações barram medida ilegal na Latasa

Pág. 2

PROGRAMA **MEVE BRONCA**

Todo **sábado**
8h30 - 10h

Apresentação:
Gilson Leandro

Rádio **107.1 FM**

Mande sua bronca!
(12) 99173-1675
sindmetalpinda

Novelis é a fábrica com mais casos de Covid-19 em Pinda

A fábrica Novelis é a empresa de Pinda que mais tem casos de Covid-19 entre os funcionários.

A empresa não tem comunicado os casos aos trabalhadores de forma clara e transparente conforme protocolo de saúde do governo do Estado.

Pelas denúncias recebidas, na 3ª paralisação, no início de agosto, o sindicato já contabilizava 50 casos.

O sindicato continua apurando mais denúncias, especialmente nas terceirizadas, que não estão recebendo atenção da empresa.

Os trabalhadores têm realizado várias paralisações para cobrar medidas mais efetivas e também para protestar contra a redução da PLR (Participação nos Lucros e Resultados).

Em maio a empresa apresentou um cenário de queda brusca na produção,



Gilson Leandro

Três paralisações ocorreram para cobrar medidas mais efetivas da empresa e protestar contra manobra para cortar metade da PLR

inclusive que teria demissões e assim decidiu cortar metade da PLR, em reunião com o sindicato e com a Comissão de PLR.

Mas no mês seguinte a produção já retornou ao normal e o mês de agosto foi de recorde, com 52.600 toneladas de alumínio.

Além de insistir no corte da PLR, a direção da empresa também fez mudanças nos indicadores de

equipe, que interferem diretamente nas metas de PLR.

Segundo o dirigente sindical Odirley Prado, o clima é de revolta.

“O sentimento do trabalhador é que isso foi uma manobra da empresa para se aproveitar da pandemia e reduzir o pagamento”.

O sindicato continua cobrando da direção da empresa um posicionamento a respeito da revisão da PLR.

Paralisações barram medida ilegal que a direção da Latasa tentou impor na fábrica

A Latasa foi uma das primeiras fábricas a ter paralisação em meio a essa pandemia. Situação grave.

A direção da empresa tentou impor uma redução de salário sem redução de jornada, mesmo a fábrica estando com produção alta.

A empresa tentou empurrar isso, e sem conversa com o sindicato, o que torna a medida ilegal.

Os trabalhadores procuraram o sindicato, paralisações ocorreram até abrir negociação e um comuni-



cado de greve chegou a ser protocolado.

Assembleias reprovaram outras propostas também ruins para os trabalhadores e até o momento não houve

mais discussão de redução de salário, nem demissões.

Agora, a discussão é sobre a PLR. O sindicato continua atuando em defesa dos trabalhadores.

Trabalhador da GV sofre amputação nos dedos em acidente durante manutenção

Os trabalhadores da GV do Brasil fizeram uma paralisação em junho por falta de condições de trabalho e assédio moral.

Entre os problemas estava o excesso de pó no setor de Aciaria, o que prejudica a saúde e a visibilidade, e assim também gera risco de acidente.

Após o protesto, esse problema diminuiu, mas em agosto mais um acidente grave ocorreu na GV, no setor de Laminação.

O acidente ocorreu durante a manutenção na endireitadeira, um tipo de tesoura. É um equipamento



muito antigo que tem na GV e que já estava sem funcionamento há dias.

O trabalhador, de apenas 24 anos, teve esmagamento nos dedos da mão esquerda e chegou a sofrer amputações em três dedos.

O sindicato cobrou da empresa que contratasse

um ortopedista especialista em mãos e a empresa atendeu. O sindicato também está acompanhando a investigação do acidente.

Além disso, o sindicato também está fazendo discussão com a empresa sobre o banco de horas e sobre a PLR.

Nova direção



Por André Oliveira*

Primeiramente, quero agradecer a todos os trabalhadores pelo processo eleitoral, pelo voto de confiança no meu nome na presidência e de toda a diretoria. Podem ter certeza que vamos honrar cada voto.

Tenho 18 anos de Gerdau. Há alguns anos venho fazendo a luta sindical no chão de fábrica. Fui vice-presidente na gestão do Herivelto Vela. Passamos por momentos difíceis, com Reforma Trabalhista, Reforma Previdenciária, Terceirização e nos mantivemos firmes.

Temos na direção outros presidentes, desde o Romeu, Mamão, o Vela e agora comigo. Isso mostra que o sindicato está no caminho certo, caminho de unidade e crescimento.

É uma direção preparada, consistente e também de renovação, com os novos companheiros Bruno Pará, Maurício Beijo-

la, Anderson Bebê, Evair Bueno, Deó, Davi Xuxa e Sergio Marcondes.

Também é preciso dizer da dificuldade do momento que estamos passando.

A gente precisa primeiro pensar na vida do trabalhador nessa pandemia, no risco dele acabar levando o vírus pra casa, pra depois pensar no emprego dele, que sempre é ameaçado em tempos de crise pelos patrões, pra depois pensar no salário dele, pra que ele não sofra tanta redução, pra que o patrão não jogue todo o peso da crise nas costas dele.

Mesmo com toda essa situação, temos conseguido avançar e defender os trabalhadores.

Tenho muito orgulho de falar deste sindicato, que é um dos sindicatos mais fortes do Brasil.

Trabalhador e sindicato são um só.

*André Oliveira é presidente do Sindicato dos Metalúrgicos

Sindicato paga processo da Bundy e agora cobra PLR



Em junho, o Sindicato realizou o pagamento do processo coletivo da “Meia Hora” da Bundy Refrigeração.

No início da pandemia, a direção da fábrica queria parcelar o pagamento em um ano, alegando a crise.

Na época, a fábrica chegou a aplicar as Medidas Provisórias para manter

emprego. Mas o Sindicato insistiu no pagamento do processo de uma vez só, como estava combinado, e deu certo. Mais de 300 pessoas receberam o pagamento, que injetou R\$ 3 milhões na economia.

A fábrica está com produção boa e agora o sindicato está reivindicando reunião para discutir a PLR.

Após 4 meses, Gerdau retoma produção e passa crise sem fazer demissões em massa



Paralisação em julho, com distanciamento entre os trabalhadores, para cobrar da fábrica a comunicação dos casos de Covid-19

No último dia 17 um grupo de 80 funcionários da Gerdau voltou ao trabalho e agora a fábrica chegou a 90% do efetivo em operação.

Após quatro meses de dificuldade, com vários acordos coletivos, agora nenhum funcionário está com redução de jornada e salário.

A primeira medida foi em abril, ainda com o sindicato sob a presidência de Herivelto Vela, que participou das negociações.

Foram aplicadas férias coletivas, suspensão do contrato de trabalho, redução e jornada e lay-off. Todos com acordo com o Sindicato e pontos mais favoráveis para os trabalhadores.

Agora, menos de 200 trabalhadores continuam afastados, são principalmente pessoas que inte-

gram o grupo de risco.

O principal setor é a Aciaria. A produção que chegou a ficar completamente paralisada, voltou para as 38 mil toneladas de aço.

A Laminação 3, outro grande setor, estava parada e retomou com 60% da capacidade.

Segundo o presidente, André Oliveira, a Gerdau sente o impacto da crise no setor automotivo, e essa re-

tomada é um alívio para a categoria.

“Agora vemos como foi importante entender aquele momento. Não foi fácil, negociamos muito, conseguimos evitar demissões em massa e diminuir o impacto nos salários. Ainda tem setores com dificuldade, mas ver a aciaria retomando, que é o coração da fábrica, já deixa a gente feliz”, disse.

Protesto cobra divulgação de casos de Covid-19

Em julho, uma paralisação cobrou que a fábrica fizesse a divulgação aos trabalhadores dos casos de Covid-19. Após essa paralisação a fábrica passou a comunicar, atualmente são 27 funcionários que tiveram o vírus.

Esse foi o último relató-

rio: Construção mecânica: 17 casos - 13 recuperados e 4 afastados

Cilindros: 10 casos - 8 Recuperados e 2 afastados.

O sindicato continua fiscalizando a empresa sobre os protocolos de saúde da pandemia.

Sindicato cobra fábricas pela prevenção ao Covid-19



Desinfecção na GV do Brasil, após cobranças do sindicato e denúncia na Vigilância Sanitária

O Sindicato dos Metalúrgicos tem feito muitas cobranças para a direção das empresas sobre as medidas de prevenção ao Coronavírus - Covid 19.

Entre as questões cobradas está a comunicação aos trabalhadores da existência de casos na empresa, a desinfecção da área onde teve funcionário positivado para o Covid, e a testagem dos funcionários que tiveram contato com o trabalhador positivado.

Desde o começo da pandemia o sindicato tam-

bém tem cobrado medidas de higienização, como a oferta de álcool em gel, distanciamento nas refeições, ônibus ou vans com janelas abertas, mais linhas de ônibus, entre outros.

Em todos os atos o sindicato também pede no caminhão de som para que os trabalhadores mantenham o distanciamento.

A criação de um protocolo específico das metalúrgicas também está em discussão entre a FEM-CUT/SP e as bancadas patronais na Fiesp.

Casos de Covid-19 denunciados ao sindicato

- Novelis 50 casos
- Gerdau 27 casos
- Incomisa 8 casos
- Confab Equip. 4 casos
- Confab Tubos 3 casos
- GV do Brasil 3 casos
- CAEA 1 caso

Está sabendo de algum caso onde você trabalha?

DENUNCIE
(pode ser anônimo)

3522-1142

sindmetalpinda.com.br/denuncia

Sindicato discute casos de Coronavírus com Vigilância Sanitária de Pinda



Gilson Leandro, André Oliveira e Odirley Prado, durante reunião com a diretora da Vigilância Sanitária, Eliana Wolff

O Sindicato dos Metalúrgicos realizou no dia 13 de julho uma reunião com a diretora do Departamento de Proteção aos Riscos e Agravos à Saúde da Prefeitura de Pinda, Eliana Wolff, sobre os casos de Coronavírus/Covid-19.

O departamento também engloba a Vigilância Sanitária, que fiscaliza as empresas do município.

O sindicato pediu a reunião para discutir as medidas que cada empresa tem aplicado a respeito da pandemia, sendo que muitas empresas alegam que as medidas não são obrigatório por lei, o que dificulta a reivindicação.

Eliana Wolff reafirmou que as medidas são diretrizes recomendadas pelos órgãos de saúde.

“Os casos positivados precisam de uma atenção maior e nós temos orientado individualmente as empresas. Também é fundamental que a pessoa que teve a confirmação cumpra o isolamento”, disse Eliana.

O sindicato tem discutido com a vigilância denúncias e informações das fábricas, assim como a organização das assembleias também.

Sede do sindicato volta a funcionar 8 horas por dia

O atendimento na sede do Sindicato dos Metalúrgicos voltou a funcionar 8 horas por dia.

A medida segue diretrizes do Governo do Estado e novo decreto da Prefeitura de Pinda.

Até então, o sindicato estava com horário reduzido, atendendo de forma presencial apenas casos excepcionais, como pagamento de processos.

O atendimento agora é de segunda à sexta, das 9h às 17h. No Departamento Jurídico o horário é das 9h às 12h e das 14h às 17h.

O Comitê dos Aposentados funciona dias de terça e quinta, das 9h às 17h.

O uso de máscara continua sendo obrigatório. Também foram instalados aparelhos para uso de álco-



ol gel (toten). O telefone da sede é o 3522-1142.

O atendimento subsede de Moreira César irá retornar na semana seguinte. Como os dias 7 e 8 são feriados, ele voltará no dia 9 de setembro, das 9h às 12h e das 13h às 17h. O telefone é 3637-3634.

O Clube de Campo e a Colônia de Férias continuam com atendimento suspenso.

Acordo preserva empregos na Confab Tubos, mas baixa produção ainda preocupa

Após muita negociação entre sindicato e empresa, os trabalhadores da Tenaris Confab Tubos aprovaram no dia 1º de julho um acordo para evitar demissões em massa na unidade em função da baixa produção.

A proposta teve como base a Medida Provisória 936, mas com pontos mais favoráveis ao trabalhador.

O acordo garantiu um um piso de 70% do salário líquido, além do adiamento da cobrança do plano médico, odontológico e dos empréstimos da cooperativa, além da continuidade de do



auxílio-creche e do cartão de natal.

Um pequeno grupo teve redução de jornada com redução de salário, e a grande maioria, que são 500 trabalhadores do setor produtivo, tiveram a suspensão do contrato de

trabalho, que termina em setembro.

A falta de novos pedidos de produção tem preocupado a todos.

Ainda não há novo posicionamento da empresa, mas novas reuniões devem ocorrer em breve.

Sindicato conquista reintegração do Zezão pela 2ª vez na Tenaris Confab Tubos



No dia 4 de agosto o Sindicato esteve na porta da Tenaris Confab Tubos. Foi realizada a reintegração do companheiro José Luiz de Souza, o Zezão.

Ele tem 25 anos de empresa, sendo 10 anos já em serviço compatível por causa de lesões nos ombros,



punhos e coluna. Já tinha feito cirurgias e inclusive sido reintegrado. Mesmo assim a empresa o demitiu.

Ele ficou um ano fora da fábrica, passou dificuldade, teve que parar tratamentos e fisioterapias porque perdeu o convênio.

Com ação judicial mo-

vida pelo sindicato ele foi reintegrado.

“O sindicato me deu todo apoio. É essencial você ter o sindicato nas suas costas protegendo você. Se dependesse de outras coisas por fora, eu não sei se estaria aqui hoje”, disse Zezão

Assembleia reprovou proposta na Incomisa de não pagar PLR por causa da RJ

Os trabalhadores da Incomisa fizeram uma mobilização no dia 12 de agosto.

A empresa afirma que não pode pagar nada de PLR por estar em RJ (Recuperação Judicial).

O Departamento Jurídico do sindicato esclarece que a RJ não impede o pagamento de PLR.

Além disso, essa RJ abrange principalmente o setor de obras, que está no ramo da Construção Civil. Poucos metalúrgicos



estão na RJ.

A produção na fábrica está alta e previsão de pedidos é boa.

A empresa chegou a propor uma mudança no

plano de carreira, mas colocou o não pagamento de PLR como condição.

A proposta foi reprovada em assembleia. A negociação continua.

Negociações da Campanha Salarial estão ocorrendo on-line



Os Metalúrgicos da CUT estão em Campanha Salarial. Em função da pandemia, tudo está sendo feito de forma virtual.

Em junho a FEM/CUT (Federação Estadual dos Metalúrgicos da CUT) fez a entrega da pauta de reivindicações.

Dirigentes de Pinda tem participado de várias reuniões. Tanto o vice-presi-

dente Luciano Tremembé, quanto Nilson Conceição e Marcelo Pepeo, que são membros da FEM.

O Sictel, grupo da Gerda, GV, entre outras, foi o último a participar. A primeira reunião ocorreu dia 13 de agosto.

O tema da campanha este ano é “Companheir@s! Tamo junto pela vida, emprego e renda”.

Trabalhadores elegem nova Cipa na fábrica Latasa - Planta 2



Os trabalhadores da Planta 2 da Latasa elegeram no dia 10 de agosto os novos membros da Cipa.

O mais votado foi o companheiro Cleiton Cinachi (ao centro na foto), com 20 votos.

Também foram eleitos como titulares: Carlos Roberto Jacob Freitas Jr, Agui-

da Cristina Venâncio, Diego Teixeira da Costa (Oficina Auto).

Como suplentes foram eleitos William Dias Martis (Saci), Vitor Garcez Ferreira (Vitinho) e Paulo Sérgio de Oliveira (Produção).

O sindicato fiscalizou o processo e deseja a todos os eleitos uma boa gestão.

Expediente

O jornal “O Trabalhador” é uma publicação do Sindicato dos Metalúrgicos de Pindamonhangaba, Moreira César e Roseira, sob responsabilidade da Secretaria de Comunicação e Imprensa. Presidente: André da Silva Oliveira / Secretário de Comunicação: Gilson Leandro / Jornalista Responsável: Guilherme Moura (MTB 57.457-SP) / Fotos e diagramação: Guilherme Moura / Tiragem: 5.000 exemplares / Impressão: Mar-Mar Gráfica e Editora Ltda.

Sede: 3522-1142

imprensa@sindmetalpinda.com.br / www.sindmetalpinda.com.br





Itamar Cabeleireiros Unisex

Atendimento das 10h às 18h
Sábado das 9h às 17h
Av. Albuquerque Lins, 49, centro

30%
DESCONTOSócios sindicato

SEG e QUINTA
Corte masculino
R\$ 10

12 99747-5990

- Corte
- Manicure
- Progressiva
- Limpeza de pele
- Massagens
- Podologia

